



# Câmara Municipal de Guaratinguetá

Estado de São Paulo - Brasil

A Secretaria da DM, solicitando-se-lhe a atuação no procedimento específico em curso sobre redução do limite de idade para imputabilidade penal, sob a Relatoria

**TELEFAX**

do Prof. Dr. Tácio Antonio França, Membro da Comissão de Direitos Humanos e de sua Sub-Comissão de Defesa

DE: Vereador Antenor Plácido Carvalho Chicarino

do Direito da Criança e do Adolescente,  
 São Paulo, 13 de março de 1997  
 Carlo Eduardo Pellegrini Di Pietro

PARA: Doutor CARLOS EDUARDO PELEGRINI DI PIETRO

Nº DE SEU FAX: (011) 606-1726

DATA: 13/03/97

Nº DE PAGINAS: 04

(INCLUINDO ESTA)

ASSUNTO: Venho, pelo presente, encaminhar-lhe texto: CONTRA O REBAIXAMENTO DA MAIORIDADE.

Obs.: HAVENDO PROBLEMAS NO RECEBIMENTO DO FAX, FAVOR LIGAR

PARA: (012) 525-2400 - RAMAL 12

FAX: (012) 525-4484

Endereço: Av. João Pessoa, 471

12500-000 - Guaratinguetá - SP

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
DEPARTMENT OF CHEMISTRY  
5700 S. UNIVERSITY AVENUE  
CHICAGO, ILLINOIS 60637

RECEIVED BY THE DIRECTOR  
OF THE NATIONAL BUREAU OF STANDARDS

ON APRIL 15, 1964  
AT 10:30 AM

BY THE DIRECTOR  
OF THE NATIONAL BUREAU OF STANDARDS  
WASHINGTON, D. C.



## CONTRA O REBAIXAMENTO DA MAIORIDADE

Todas as pessoas sabem, principalmente as mães de família, que a criança tem que fazer a coisa certa no prazo previsto: sorrir, sustentar a cabeça, sustentar o tronco, sentar, engatinhar, andar, falar, etc.

Os neurônios são as células próprias do sistema nervoso e o grau de seu amadurecimento é evidenciado pelo número de prolongamentos (dendrito) que possuem, assim como pelo desenvolvimento da camada de substância lipídica (bainha de mielina) que os reveste.

Para que ocorra a plena maturidade do sistema nervoso e a sua total capacidade de aprendizagem é necessário que se cumpram todas as etapas do desenvolvimento e dentro dos prazos corretos.

Porém, para que haja este adequado desenvolvimento é fundamental que a nutrição oferecida ao bebê desde a vida intra-uterina até depois do seu nascimento, principalmente no primeiro ano de vida e depois nos anos subsequentes, contenha todos os alimentos necessários.

Está mais do que demonstrado cientificamente que a desnutrição intra-útero ou nos primeiros anos de vida causam debilidade mental. Estudos histopatológicos evidenciaram a existência de um menor número de terminações nervosas em cada neurônio, bem como defeitos na formação da bainha de mielina provenientes da falta de nutrientes essenciais ao desenvolvimento do sistema nervoso.

Dada a complexidade e a especificidade do neurônio suas necessidades metabólicas são maiores do que as de células de outros tecidos. É compreensível e comum que pessoas que tiveram problemas nutricionais durante a infância possam ter um bom desenvolvimento físico mas apresentem déficits intelectuais importantes.

Outros aspectos necessários de serem notados são os mecanismos de aprendizagem durante as várias etapas da vida

De início as crianças aprendem por pura imitação: aprendem a andar, emitir sons, falar. Depois raciocinam de maneira linear, comparando diretamente com informações obtidas anteriormente.

Depois vão progressivamente evoluindo para o pensamento abstrato e a capacidade dedutiva.

O importante de se notar é que a evolução da capacidade de aprendizagem também tem uma ordem cronológica e não pula cada uma de suas etapas. Pode ser, isto sim, adiantada ou atrasada conforme o grau de estimulação que cada criança receba em cada uma destas fases.

Mas esta estimulação tem que ser apropriada a cada momento do desenvolvimento intelectual ou não será aproveitada. Por exemplo, um mesmo estímulo causará respostas variadas em cada criança dependendo de sua idade:



uma revista "PLAYBOY" quando vista por meninos de 4 anos, 8 anos ou 12 anos causará diferentes reações.

Por isso é relativo o argumento às vezes utilizado que a época atual de desenvolvimento extremo das comunicações induziria fatalmente a que todos se informassem.

Na verdade, para que uma pessoa em desenvolvimento venha a aprender ela precisa ter o seu sistema nervoso em processo normal de amadurecimento e receber estímulos adequados nos momentos propícios.

Assim é que quando se discute a questão da diminuição da idade cronológica para a imputabilidade penal (rebaixamento da maioridade) não podemos argumentar simplesmente que hoje em dia todos têm acesso à informação e por isso podem ser responsabilizados por suas ações.

O desenvolvimento intelectual e a capacidade de ler o pensamento crítico das pessoas dependem do grau de amadurecimento de seu sistema nervoso que, como foi dito anteriormente, está relacionado à nutrição e a estimulação que receberam.

Por outro lado a evolução da capacidade cognitiva, principalmente da elaboração dedutiva e dos conceitos críticos incluindo os da ética e da moral, não queimam etapas e somente ocorrem com o transcorrer da idade cronológica.

Podemos admitir que para alguns setores sociais privilegiados em que as crianças e adolescentes recebam alimentação adequada, assistência médica e psicológica, oportunidades de acesso à cultura, educação, esporte e lazer haja realmente uma maior precocidade no amadurecimento de seu pensamento crítico e responsabilidade.

Seguramente, porém, a maioria dos jovens atuais não tiveram condições biológicas e psicológicas de desenvolvimento que induzam a que se conclua que estão mais precocemente maduros que antigamente.

Tudo o que recebem em realidade é um volume muito maior de informações nem sempre no momento certo, através da fonte adequada ou com possibilidades de que sejam aproveitadas positivamente.

É possível até que este acesso tão amplo à informações acompanhadas de mudanças sociais profundas em conceitos éticos e morais atuais dificultem muitos mais os jovens a adquirir o pensamento justo na valorização entre o certo e o errado.

Não há, portanto, razões objetivas para que se proponha o rebaixamento da maioridade para qualquer outra idade.

O que é necessário, sim, é cumprir o ECA (Estatuto de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente) em todos os seus aspectos porque ele contém em si, todas as diretrizes políticas capazes e suficientes para solucionar os problemas relativos à nossa infância e juventude, inclusive aqueles relacionados a violência sofrida ou causada por nossos adolescentes.

  
Antenor Chicarino

